

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: ESTRATÉGIAS DE COPING UTILIZADAS POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO COVID-19

Relatoria: Lucas Barbosa Santos Dias
Elias Barbosa de Oliveira
Raphael Lopes Valério

Autores: Gilvana Jessica de Oliveira Higa
Raquel Santos de Freitas
Carlos Henrique de Sousa Cordeiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: ÉTICA, LEGISLAÇÃO E TRABALHO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Os profissionais de enfermagem que trabalham diretamente com a Covid-19 são apontados no país como os mais vulneráveis a contraírem a infecção pelo novo coronavírus, cujo nexos causal pode manter relação com a maior exposição, ausência de proteção adequada, déficit de pessoal, falta de treinamento e sobrecarga de trabalho. E diante do sofrimento no trabalho, surgem estratégias de coping com papel mediador, ou seja, são utilizadas pelo indivíduo para fazer frente às demandas ambientais julgadas exaustivas e prejudiciais, a fim de continuar trabalhando com menos sofrimento. As estratégias de coping referem-se a uma série de respostas cognitivas e comportamentais realizadas intencionalmente por um indivíduo para lidar com ameaças ou situações difíceis quando não há resposta automática. **Objetivo:** Identificar as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais de enfermagem frente o estresse psicossocial em unidades de internação de Covid-19. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, realizado entre o final de 2020 e início de 2021, com 117 trabalhadores de enfermagem de unidades de internação Covid-19 de um hospital universitário situado na cidade do Rio de Janeiro, que responderam a Escala de Coping Ocupacional e questões sociodemográficas e ocupacionais. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria pelo sexo feminino, vivem com companheiro(a) e faixa etária entre 31 e 50 anos. O fator controle teve a maior pontuação média entre os fatores da Escala de Coping Ocupacional e nele “tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades” (53,0%) e “esforço-me para fazer o que eu acho que se espera de mim” (50,4%) foram as ações mais empregadas. **Conclusão:** Ratifica-se a relevância das estratégias de coping como preditoras do estresse psicossocial, pois na medida que o indivíduo age no problema ou na regulação da emoção, maiores serão as chances de minimização do estresse, devendo-se considerar também o suporte social. Uma vez que a presença de estressores no ambiente de trabalho possa levar ao adoecimento, o uso de estratégias de coping é importante para reduzir os efeitos físicos e mentais do estresse. Portanto, é pertinente planejar ações de cunho preventivo, direcionadas a satisfação, motivação e bem-estar no trabalho dos profissionais de enfermagem.